O Papel da Agricultura Familiar e da Agroecologia na Reestruturação Rural no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro

The Role of Family Farming e Agroecology in the Rural Restructuring in Northwest Rio de Janeiro State

Felipe da Silva Machado
Instituto Federal Fluminense, Itaperuna, RJ, Brasil
Ana Maria de Souza Mello Bicalho
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

GT07. Desenvolvimento rural, territorial e regional

Resumo: No âmbito das políticas públicas para a expansão da produção agrícola e especialização de áreas, o espaço rural brasileiro ainda é interpretado, majoritariamente, como um espaço produtivista, fornecedor de alimentos para sociedade urbana e global e dependente de demandas externas. Relativizar essa visão linear torna-se necessário ao se debruçar sobre a reestruturação do espaço rural nos pressupostos da agroecologia. A pesquisa destaca o papel da agricultura familiar e sua capacidade de resiliência no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro. A posse da terra e a formação social são resultados da história agrária e influenciam o quadro de resiliência rural no contexto das mudanças espaciais recentes na região. Incluir os agricultores familiares e suas organizações sociais têm permitido compreender os sistemas agrícolas relacionais e demonstrado como os processos espaciais em curso no espaço rural do Noroeste Fluminense são dinâmicos.
Palavras-chave: Agricultura familiar, agroecologia, desenvolvimento rural, Noroeste do Rio de Janeiro.

Abstract: The framework of public policies for the expansion of agricultural production and specialization of rural areas in Brazil is still predominantly interpreted as a productivist space, supplying food to urban and global society and dependent on external demands. Relativizing this linear view becomes necessary when examining the recent dynamics of rural space within the framework of agroecology. This research highlights the role of family farming and its resilience in the Northwest of the State of Rio de Janeiro. Land tenure and social formation are results of agrarian history and influence the rural resilience in the context of recent spatial changes in the region. Including family farmers and their social organizations has indicated the importance of relational agricultural systems and has demonstrated how the ongoing spatial processes in the rural space of Northwest Fluminense are dynamic.
Keywords: Family farming, agroecology, rural development, Northwest of Rio de Janeiro.

1. Introdução

No Brasil, no âmbito das políticas públicas para a expansão da produção agrícola e especialização de áreas, o espaço rural ainda é interpretado, majoritariamente, como um espaço produtivista, fornecedor de alimentos para sociedade urbana e global e dependente de demandas externas. Nota-se que as abordagens de cunho produtivista são adequadas para o entendimento da dinâmica da agricultura moderna nas grandes regiões agrícolas brasileiras, mas não são para fundamentar análises do espaço rural no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro devido às suas características diferenciadas do espaço produtivista.

A estrutura fundiária de pequenos estabelecimentos rurais com sistemas alternativos de produção e a prevalência de relações de trabalho familiares são típicas de áreas rurais no contexto do Noroeste do Estado do Rio de Janeiro. Os agricultores familiares têm desenvolvido

estratégias produtivas que priorizam a substituição de culturas e sistemas de produção agroecológicos como parte do processo de resiliência, mantendo áreas agrícolas produtivas em um ambiente rural em reestruturação. Assim, estratégias de adaptação e processos de inovação rural através dos pressupostos da agroecologia surgem em meio às pressões promovidas pelas mudanças regionais em curso.

2. Revisão da Literatura

A agroecologia promove biodiversidade funcional e é baseada em sistemas circulares que refletem os ecossistemas naturais. Pode ajudar na melhoria dos meios de subsistência e na autonomia dos agricultores familiares. A agroecologia enfatiza o conhecimento coletivo de produtores rurais e a transformação das estruturas sociais, culturais, econômicas e políticas que são vistas como as causas profundas das múltiplas crises no sistema alimentar global (Altieri, 1995; Rosset e Altieri, 2017). Hoje, há um interesse crescente no potencial da agroecologia nas transições para sistemas alimentares sustentáveis e justos.

A governança local promovida pelo movimento agroecológico cria novas oportunidades para produzir e distribuir produtos de qualidade. Além disso, a produção agroecológica gera serviços ambientais e bens públicos. Portanto, construir ações e políticas que favoreçam a produção, distribuição e consumo de alimentos agroecológicos é de grande relevância, principalmente quando promovidas pelos próprios atores locais (Fonte, 2008; Sims, 2010).

No entanto, a questão de como fazer a transição para sistemas alimentares justos e sustentáveis por meio da agroecologia requer reflexão e estratégias à luz dos desenvolvimentos recentes em termos de oportunidades políticas, experimentação e inovação de base, mobilização de movimentos sociais e mudança da estrutura do regime alimentar industrial-corporativo que permanece profundamente enraizado na sociedade urbana-industrial.

3. Metodologia

A pesquisa empírica possibilita melhor compreensão dos processos espaciais ao elucidar a dinâmica contemporânea do espaço rural no Noroeste Fluminense. O estudo utiliza diferentes fontes de dados para atender aos objetivos da pesquisa: fontes secundárias (por exemplo, dados do censo, dados estatísticos publicados, registros históricos, dados de pesquisa publicados) e entrevistas com partes relacionadas às questões rurais e do desenvolvimento da agricultura no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro e com agricultores familiares articulados à rede de agroecologia regional. Usando métodos qualitativos, os estudos rurais na contemporaneidade proporcionam marcos teóricos mais amplos e *insights* sobre o domínio rural

através de estudos aprofundados, modelos "de baixo para cima" e abordagens multidimensionais. O objetivo é incluir opiniões e posições de ampla variedade de atores para compreender a reestruturação rural sob diferentes pontos de vista. Outro passo tem sido o desenvolvimento de uma parceria acadêmica mais equitativa com os agricultores familiares e organizações sociais envolvidas na pesquisa.

4. Discussão dos Resultados

Segundo o Censo Agropecuário do IBGE de 2017, a Mesorregião Noroeste Fluminense apresenta a predominância da pequena e da média propriedades. Do total de 10.873 estabelecimentos, 82% (8.975 estabelecimentos) possuem o tamanho da propriedade menor do que 50 hectares. Enquanto, as grandes propriedades representam 18% (1.898 estabelecimentos). A região Noroeste Fluminense situa-se longe dos grandes centros metropolitanos, na interseção dos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais.

A região do Noroeste Fluminense, composta por 13 municípios, apresenta importantes desafios para o desenvolvimento rural sustentável, tais como o uso inadequado do solo, práticas agrícolas convencionais que impactam negativamente o meio ambiente. Por outro lado, a região também possui oportunidades significativas, incluindo a presença de pequenas propriedades rurais, rica biodiversidade e comunidades interessadas em práticas sustentáveis. Esse cenário demanda ações concretas para fortalecer a agroecologia, ampliando a produção de alimentos de qualidade e promovendo a conservação ambiental, além de incentivar a autonomia dos agricultores familiares.

No Instituto Federal Fluminense Campus Itaperuna tem sido realizado projetos de parceria com o assentamento rural de Aré, localizado no município de Itaperuna. O assentamento rural, ao ser um espaço organizado por agricultores familiares organizados, torna-se potencial na troca de saberes proposta pelo grupo. A partir da aproximação e das trocas de saberes entre a comunidade do IFF e os agricultores familiares do assentamento rural de Aré, práticas agroecológicas desenvolvidas no contexto rural do município de Itaperuna ganham mais visibilidade e passam a compor estudos desenvolvidos no contexto de troca de saberes entre a instituição e a comunidade de agricultores familiares assentada. A promoção da troca de saberes com o assentamento rural também permite a formação de estudos e atividades mais articuladas ao quadro regional e que reconheçam saberes da comunidade de agricultores familiares.

Ainda na mesma instituição da região houve a organização de uma mesa-redonda acerca da temática "Agroecologia, rede de conhecimentos e desenvolvimento endógeno no Noroeste

Fluminense" no âmbito da programação do IX Congresso de Interdisciplinaridade do Noroeste Fluminense (CONINF), evento acadêmico ocorrido em dezembro de 2025 no IFF Campus Itaperuna. A mesa-redonda discutiu questões acerca dos conhecimentos que têm sido desenvolvidos por lideranças locais, agricultores e agricultoras da região Noroeste Fluminense. Conhecimentos oriundos de ações práticas, experiências cotidianas e que são construídos através de redes entre atores locais, organizações sociais e instituições. Discutiu-se que a construção dos conhecimentos, fundamentais para o desenvolvimento regional de caráter endógeno, baseia-se na troca, fruto das relações sociais e da organização coletiva. A estratégia da agroecologia é de natureza sistêmica por considerar o estabelecimento rural e a organização social em torno da dimensão local, onde se encontram os conhecimentos portadores do potencial endógeno. No campo da agricultura familiar e da agroecologia, os participantes da mesa-redonda apresentaram parte dos seus conhecimentos, suas experiências, práticas e ações na produção de produtos de qualidade diferenciada no Noroeste Fluminense.

5. Considerações finais

Os encontros com a comunidade de agricultores familiares que já promovem as práticas da agroecologia têm permitido a maior compreensão da agroecologia e a sua importância para o desenvolvimento rural no conjunto regional do Noroeste Fluminense. A governança local promovida pelo movimento agroecológico cria novas oportunidades para produzir e distribuir produtos agroecológicos. Além disso, a produção desses produtos gera serviços ambientais e bens públicos (por exemplo, conservação da biodiversidade, mitigação das mudanças climáticas, manutenção da funcionalidade do solo, manutenção da paisagem agrícola e rural e vitalidade do espaço rural). Construir ações e políticas que favoreçam a produção, distribuição e consumo de alimentos agroecológicos é de grande relevância, principalmente quando promovidas pelos próprios atores locais e regionais integrados.

Referências

ALTIERI, M.A. *Agroecology: the science of sustainable agriculture*. Westview Press, Boulder, 1995.

FONTE, M. Knowledge, Food and Place. A way of producing, a way of knowing. *Sociologia Ruralis*, 48 (3), 200-222, 2008.

ROSSET, P.M.; ALTIERI, M.A. *Agroecology: science and politics*. Practical Action, Rugby, 2017.

SIMS, R. Putting place on the menu: The negotiation of locality in UK food tourism, from production to consumption. *Journal of Rural Studies*, 26 (2), 105-115, 2010.